

Paul Buck, *Lisbon: A Cultural and Literary Companion*, Signal Books, Oxford, 2002, x + 246 páginas.

Iolanda Freitas Ramos

Paul Buck é um artista autodidacta e um escritor inglês responsável por mais de 50 títulos publicados na Grã-Bretanha, Estados Unidos e Europa, em poesia e prosa, ficção e tradução, sobre áreas tão diversas como literatura, arte, música, teatro, cinema e meios audiovisuais. *Lisbon: A Cultural and Literary Companion* é a sua primeira obra dedicada à capital portuguesa, embora a sua ligação com o tema não se tenha esgotado. Pelo contrário, no próximo ano vai ser publicado um livro de poemas intitulado *Pleasures of the City*, juntamente com três artigos bilingues, e o autor encontra-se de momento a preparar um romance cuja acção se desenrola em Lisboa. Além de continuar a acompanhar iniciativas culturais portuguesas levadas a cabo em Londres, o seu empenho e a atenção que dedica ao público-alvo fez-se sentir no facto de se ter deslocado a Portugal para apresentar pessoalmente o seu livro a uma assistência diversificada.

A obra integra as secções “Foreword”, “Preface”, “Parts”, “Resources” e “Index”, além de um mapa da zona ribeirinha entre o cais do Sodré e a Estação de Santa Apolónia (p. x) e de diversas fotografias a preto e branco, da autoria do próprio Paul Buck, no corpo do texto. O encetar de uma viagem que se pretende deixar em aberto manifesta-se claramente nos títulos das cinco partes que constituem o volume, “Arrivals”, “The Center”, “The East”, “The North” e “The West”, respectivamente com três, oito, dois, cinco e dois subcapítulos, não existindo propriamente uma conclusão.

Segundo o autor, “my approach to the city is as a visitor, a traveller, not as a resident” (p. 5), e o leitor vai acompanhando a

narrativa textual deste *Companion*, descobrindo a história, a geografia e a arquitectura de Lisboa através de locais que constituem afinal *ex libis* da cidade, como por exemplo o Rio Tejo, a Baixa, o castelo de São Jorge, a Gulbenkian ou Belém. Contacta também com temas ou características igualmente previsíveis, como o fado, a gastronomia, os eléctricos, os azulejos e a Expo 98.

A pergunta que se coloca, também em sintonia com o autor, é “Why do foreigners, travellers, come to Lisbon? Why *did* they come?” (p. 2). A Segunda Guerra Mundial constituiu um marco histórico ao incluir Lisboa num roteiro de fuga, um mero ponto de passagem ou ponto de partida. É, de resto, incontornável a referência a *Casablanca* (1942) no subcapítulo “Espionage and Intrigue” (pp. 100-102). No entanto, Paul Buck entende que os motivos do passado e do presente são diferentes. Actualmente, “the idea is to see the city itself, not to pass through” (p. 3). Não está de modo algum afastada a ideia e o fascínio de se tratar de uma cidade na extremidade ocidental da Europa, a mais pequena das capitais europeias, onde existe “a relaxed pace. [...] That is one of the pleasures of Lisbon. One has to adopt a more relaxed view, to stay longer, to breathe the city” (p. 4).

No seu caso, e como ele próprio revela na Introdução (p. 3), os factores que despertaram o seu interesse por Lisboa foram o cinema, a música e a literatura. As mudanças políticas de 1974 foram igualmente determinantes, sobretudo por intermédio da leitura de um volume publicado para a Fundação Bertrand Russell para a Paz, *Portugal: The Revolution in the Labyrinth* (1976), da autoria de Jean-Pierre Faye, por sua vez responsável pelo “Foreword” que antecede a presente obra. Também Faye tinha ficado impressionado por uma obra literária, *Novas Cartas Portuguesas*, publicada em 1972 por Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta e Maria Velho da Costa, conhecidas como “as três Marias”. Como é sabido, o texto foi inspirado num clássico do século XVII, provavelmente escrito por um homem. Para Buck, este artifício literário revela o homem como mulher e aproxima ambos os sexos, mas o autor britânico não deixa de caracterizar Lisboa como “woman-city” (p. viii), o que remete para um acentuado carácter feminino da cidade, e como “micro-country” (*ibidem*), o que lhe confere a autonomia de um mundo em si próprio.

A própria posição geográfica desta “western city on the edge of Europe” (p. 1) propicia ao sonho. Convirá recordar que estamos perante o décimo volume da série “Cities of the Imagination”, que abordou anteriormente Buenos Aires, Oxford, Cidade do

México, Roma, Madrid, Veneza, Edimburgo, Havana e Kingston, tendo como fio condutor ir mais além de um guia turístico e questionar a identidade destas cidades nos dias de hoje sem esquecer as suas ligações com o passado.

A opinião do autor é clara: “This is a city that has become a work-in-progress, a poem, a novel being rewritten for another generation” (p. 3). Talvez por esse motivo, e embora não constitua um objectivo explícito, o leitor apercebe-se de uma intenção inicial de Buck de destruir alguns mitos em torno de Lisboa. É o caso das sete colinas (p. 2) e do cheiro a peixe (p. 53). Também contesta que todos os portugueses tenham a alma repleta de saudade (p. 3), embora acabe por reconhecer que “it is a specifically Portuguese term, there being no equivalent in other cultures, because it is a feeling, an attitude as much as anything that is woven into Portuguese culture” (p. 95). Relaciona Camões, “the national poet of Portugal” (p. 83), com Vasco da Gama, evocando o tempo dos Descobrimentos através da opinião de Paul Hyland, “when Portugal was desperate for glory” (p. 222), sem a comentar.

A mesma abordagem ambígua encontra-se quanto à figura de Fernando Pessoa. Apesar de registar que muitos lisboetas estão cansados de Pessoa, afirma “Whatever the opinions, this is Pessoa’s city. [...] His work is irredeemably connected to the city. His work is the city. He is the city” (pp. 14-15). A imagem de Pessoa é, de resto, uma das que figuram na capa, juntamente com a de Figo, além de uma vista do Tejo e um edifício pombalino, numa composição gráfica dominada pelo amarelo, verde, vermelho e azul.

Neste *Companion* Buck não duvida afirmar que “Old traditions die to be replaced by others” (p. 54). Por esse motivo, não ignora as referências convencionais, mas procura salientar a coexistência de uma cidade antiga e de uma capital contemporânea, moderna, integrada na Europa.

A abordagem original por parte do autor desenrola-se desde a primeira observação, “The picture of Lisbon that forms in most of our minds revolves around a handful of images seen in travelogues and movies” (p. 1), complementada umas páginas depois: “I have chosen to draw from a selection of visitors as well as the Portuguese” (p. 6). Com efeito, torna-se evidente ao longo do texto a intenção de o autor salientar não só os escritores, os artistas, os cineastas e os músicos nacionais e estrangeiros mas também o efeito que a cidade provoca tanto nos residentes como nos que a visitaram.

Ao se encetar a leitura desta obra, apercebemo-nos de imediato da influência que os gostos literários do autor exerceram na feitura do presente volume. Cada uma das cinco partes é iniciada por citações sobre Lisboa, retiradas de obras de José Saramago (p. 1), Erich Maria Remarque (p. 36), Paula Rego (p. 142), Eça de Queirós (p. 152) e Luísa Ferreira (p. 206). Depois de umas palavras introdutórias, o primeiro subcapítulo intitula-se precisamente "Literary Snapshots" (pp. 8-15). Num âmbito cronológico desde os inícios do século XIX até 1997, entre escritores como Thomas Mann, Erich Maria Remarque e Simone de Beauvoir, encontram-se referências a autores britânicos como *lord* Byron, Rose Macaulay, Julie Myerson e Paul Hyland, amigo de Paul Buck e autor de um interessante volume sobre Portugal, *Backwards Out of the Big World: A Voyage into Portugal* (1996) que, convirá acrescentar, nesse mesmo ano conheceu tradução portuguesa com o título *Por Este Rio Acima: Uma Viagem à Descoberta da Alma Portuguesa*.

Só nestas poucas páginas são mencionados autores portugueses contemporâneos como José Saramago, Almeida Faria, Virgílio de Lemos, José Cardoso Pires e João de Melo, acompanhados por excertos das suas obras em língua inglesa, o que constitui, em nossa opinião, uma mais-valia do presente volume.

De entre os autores britânicos que escreveram sobre Portugal, evocados por Paul Buck, reconhecemos nomes familiares para os estudos anglo-portugueses. É o caso de *Lord* Byron (p. 24, 157), William Beckford, Robert Southey e Samuel Coleridge (p. 158), John Hobhouse e Rose Macaulay (p. 25), Dorothy Quillinan e Henry Fielding (p. 26), Ann Bridges e Susan Lowndes (p. 153). Uma figura grata ao autor é Aubrey Bell, de quem nos dá a descrição das varinas, "the most curious sight and sound of the city" (p. 54) e do pôr do sol na Graça (p. 118), bem como a sua crítica do estilo manuelino (p. 225).

Por último, o contributo de Paul Buck que nos merece maior destaque tendo em vista a perspectiva anglo-portuguesa diz respeito às informações transmitidas na obra e que podem ser utilizadas para um estudo da recepção britânica de Lisboa durante o século XX, constituindo pontos de partida para futuras análises as obras do poeta Sacheverell Sitwell (p. 28), do viajante Rodney Gallop (p. 31), além do poeta e tradutor Michael Hamburger (pp. 92-93), entre outros. Neste sentido, revela-se pertinente a divisão das Fontes em livros, revistas, música e cinema (pp. 230-237), bem como a existência de um índice de

nomes e de locais (pp. 238-246), o que facilita a consulta de assuntos específicos.

Terminamos com algumas das palavras iniciais do autor: "All this is here. And more" (p. 1). Com efeito, parece-nos que a obra vai ao encontro da sua opinião, segundo a qual "Culture is not only the arts; it's the people, their customs, their food, their daily life and how it all ties together" (p. 14), tocando a essência dos debates culturais contemporâneos.

A abordagem de Paul Buck a Lisboa procura ir mais além daquela que é comum a um livro de viagens convencional, visando realçar formas de expressão relacionadas com as artes e a sua dinâmica social. Pretende oferecer uma visão inovadora, baseada em relações interdisciplinares e interculturais que, em nosso entender, se revela apelativa. Tanto os leitores de língua inglesa como portuguesa encontram algo de novo neste livro, e os próprios lisboetas poderão repensar a sua cidade.